



31-03-2000

ANO VII – N.º 63

Voz d'AREGA

Director: ALMIRO MORAIS

MENSÁRIO REGIONALISTA

Preço: 100\$ (0,5 euros)

Jorge Sampaio cidadão honorário de Figueiró



Na sua «peregrinação republicana», como o próprio classificou a visita que fez aos municípios do Norte do distrito de Leiria, o Presidente da República foi alvo das mais diversas manifestações de apreço, tanto do povo anónimo como dos responsáveis autárquicos. Dentro desse espírito laudatório, o município de Figueiró dos Vinhos deliberou atribuir ao mais alto magistrado da Nação o estatuto de cidadão honorário e conceder-lhe a Medalha do concelho, num dia em que, para além de plantar mais uma árvore, o Dr. Jorge Sampaio procedeu à inauguração da Casa da Cultura de Figueiró dos Vinhos



Foto: António Teixeira

Páginas centrais

Fernando Manata cumprimenta o Presidente da República, após entrega da medalha do concelho

MERCADO JÁ VAI ALTO



A construção do mercado entrou finalmente numa fase «visível», e na estrutura foram já gastos muitos quilos de ferro e muitas carradas de betão, conforme pode deduzir-se da imagem inserida ao lado. As obras irão prosseguir tendo em vista a possibilidade de utilização já este ano como apoio às festas da freguesia, embora nessa altura o empreendimento não deva ainda estar concluído na totalidade.

Igualmente bem lançada está a sede da ARCA, que caminha a passos largos para a conclusão da 1.ª fase.

O Lar de Idosos tem uma parte praticamente concluída, já com mobiliário, devendo receber os primeiros utentes muito em breve. Disso daremos conta na próxima edição.

A curto prazo, e devido ao esforço por vezes incompreendido de algumas pessoas, Arega disporá de equipamentos sociais de qualidade.

Internet: www.paginarte.pt/vozdarega (página remodelada a partir de Maio) • e-mail: vozdarega@telepac.pt

Por quem os sinos tocam

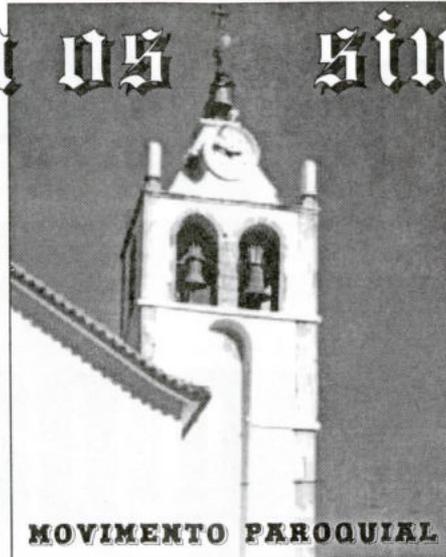
Baptismos

25-9-1999 — Ana Filipa Rosa Baião, do lugar da Portela, filha de Paulo Alexandre Rosa Baião e de Susana Silva Rosa Baião, forma padrinhos Avelino Ribeiro Coelho e Maria Alexandrina Conceição Mano.

3-10-1999 — Jessica Alexandra Conceição Nunes, do lugar da Jarda, filha de Paulo Jorge Fernandes Nunes e de Susana da Conceição Mendes Nunes, foram padrinhos Paulo Jorge Pimenta Carvalho e Elisabete da Conceição M. Oliveira.

31-10-1999 — Xavier Filipe, de Pombal, filho de Luís Filipe Domingos Freitas e de Ana Maria de Jesus dos Santos Freitas, foram padrinhos Nuno Miguel Baião Godinho e Ilda da Conceição Gonçalves Gameiro.

8-1-2000 Pedro Rafael Lopes dos Santos, do Brejo, filho de Manuel Silva Simões Santos e de Paula Maria Teixeira Lopes da Silva, foram padrinhos João Miguel Teixeira Lopes e Lídia Maria Santos Teixeira Lopes.



MOVIMENTO PAROQUIAL

Óbitos

1-9-1999 — António Mendes Cotrim, 53 anos, do Brejo, filho de Jacinto Cotrim e de Deolinda da Conceição Mendes.

28-9-1999 — Rudi João Conceição Nunes, 4 anos, da Jarda, filho de Paulo Jorge Fernandes Nunes, e de Susana da Conceição Mendes Nunes.

4-10-1999 — Emília Pires, 96 anos, das Pégudas, filha de João Pires e de Maria Bernardina.

17-10-1999 — Maria de Jesus Nunes, 83

anos, filha de Domingos Nunes e de Maria de Jesus.

3-12-1999 — Guilhermino Silva Gomes, 54 anos, da Foz de Alge, filho de Manuel Godinho e de Silvina da Silva Gomes.

3-12-1999 — Maria da Conceição Graça, 76 anos, do Casalinho, filha de António Graça e de Maria da Conceição.

4-12-1999 — Manuel de Melo, 76 anos, de Oeiras, filho de João de Melo e de Maria da Conceição Silva.

26-12-1999 — Maria da Conceição Silva, 95 anos, de Arega, filha de António Martins e de Conceição dos Anjos.

21-1-2000 — Gil dos Santos Silva, 49 anos, de Avelais, filho de António da Silva e de Cecília Rosa dos Santos.

21-1-2000 — Deolinda da Conceição Simões, 76 anos, dos Braçais, filha de António Nunes Salgueiro e de Conceição Lourenço.

2-2-2000 — Maria Rosa Almeida Borges Sousa, 60 anos, dos Braçais, filha de António Borges e de Maria Almeida.

5-3-2000 — Serafim Gomes, 81 anos, de Valbom, filho de Manuel Gomes e de Felicidade da Conceição.

"ALMINHAS" DA PORTELA

Domingos Simões Brás e esposa, Maria do Carmo, autores e zeladores das "alminhas" da Portela, informam a população que foi recolhida da caixa das ofertas destas alminhas a quantia de 82 000\$00, referente ao ano de 1999. Este montante foi enviado para a celebração de missas por intenção de todos quantos contribuíram com a sua oferta.

Pagamento de assinaturas

4000\$00:

Eduardo Rosa Teixeira
Nuno Alexandre Freitas Lourenço

2000\$00:

Manuel Mendes
António José Silva Carvalho
António José Matos Borges
Maria Isabel Fernandes
José Luís Brás Marques
José Martins Pires
Mário Marques Pires
Manuel Antunes Rosa

1500\$00 — Domingos Simões Brás

1250\$00 — Cristina Ramiro Sebastião

1000\$00:

Saudade Domingos Freitas
José Mendes Simões
Irene Marques Caetano

Maria Inês Marques Trindade

Isabel Silva Martins

Lúis Gomes Furtado

Fernando Antunes Batista

Maria José Mendes Pires

Gilberto Neves Tomás

José Santos Dias

Evaristo Santos Dias

Maria da Conceição Borges

Carlos Borges Matos

António Fernandes Simões

José Conceição Mano

Gonçalo Filipe Mano Coelho

Lídia da Conceição Mano

Álvaro Sousa Cabral

Maria Fernanda Neves Santos

João da Conceição Lourenço

28-2-2000

SÃO PAULO
BRASIL



**DULCE MIRANDA BORGES
FALECEU**

A família enlutada vem por este meio comunicar o falecimento desta sua ente querida e agradecer a todos aqueles que por qualquer forma se associaram na sua dor

Dulce Miranda Borges, de 38 anos de idade, faleceu no passado dia 28 de Fevereiro, no Brasil. Era filha do nosso colaborador, conterrâneo e amigo Emídio Borges Gomes, a quem apresentamos as mais sentidas condolências, assim como a toda a restante família.

REFLEXÃO OPORTUNA – OBRAS FEITAS E POR FAZER

A PROPÓSITO das obras em curso na freguesia e do destaque que lhes damos no jornal, por entendermos que o merecem, um conterrâneo nosso, em conversa amena, comentava que agora só falávamos de obras em andamento e esquecíamos as que têm ficado na gaveta e até outras que vão sendo feitas e não são noticiadas. E apontou um ou dois casos a merecer alguma análise.

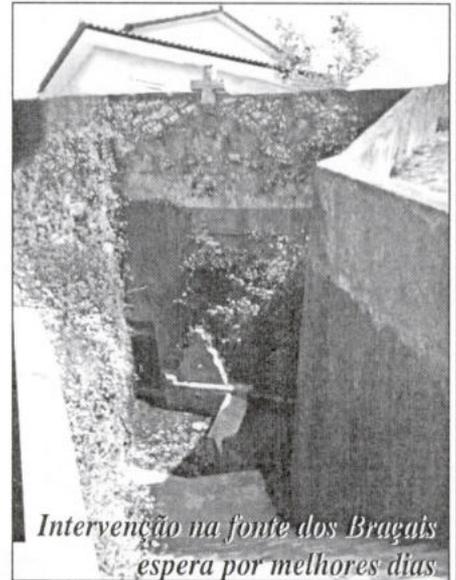
Desde logo foi aflorada a questão do mau estado da estrada até à ponte de Arega, assunto que vai em breve ser resolvido com o lançamento de concurso público para a sua reparação, na sequência do que este ano parece ser a prioridade da Câmara, ou seja, fazer face à degradação em que parte da rede viária concelhia se encontra. Há até já quem chame a este ano o “ano do alcatrão”.

A conversa virou-se depois para um projecto a que demos destaque mas que tem permanecido em “banho-maria”, desviando-se até as conversas quando se fala nele, com a desculpa de que «são muitas coisas e a Câmara não pode olhar só para Arega». Certo, mas então não desse tantas certezas, com anteprojecto e tudo. Falávamos da recuperação

arquitectónica da fonte dos Braçais, única no seu género, pelo menos na nossa região. «Deitaram-se muitos foguetes – dizia o nosso conterrâneo –, mas pelos vistos a pólvora estava molhada...» Esperamos que, pelo menos, quando for ano de eleições a coisa espevite. E para já não falar da fonte da Arega.

Veio depois à baila uma intervenção de que os altares da Igreja Paroquial estão a ser alvo, a nível de restauro de madeiras e recuperação de pinturas, que, segundo foi adiantado, orça em qualquer coisa como dois milhares de contos, e de que não temos dado conta. Ai, ao estilo que tem caracterizado as obras na Igreja, só tomamos conhecimento quando as coisas estão a andar ou acabadas, porque por opção de quem gere a Comissão Fabriqueira não é necessário divulgar para além do círculo dos fiéis de domingo – é preciso é fazer. São opções que respeitamos, tomadas por quem de direito. No entanto podemos, e devemos, ter opinião acerca do que se está a passar no edifício que afinal é o ex-libris da freguesia. E as últimas intervenções de que foi alvo, se bem que em termos de consolidação e construção fossem eficazes, descaracterizaram a traça do edifício em si, tanto a nível exterior (sancas) como interior (tecto da capela-mor pintado que foi substituído e azulejaria). Estes projectos teriam sido submetidos à opinião de técnicos de restauro?

Um outro assunto que abordámos e que nunca mais teve andamento que se visse foi também referido nessa conversa: a capela mortuária. E aí o nosso conterrâneo revelou-se cáustico. «Não me venham cá dizer que não há local para se fazer. O que falta é vontade. Perto da igreja há muitas casas e muitos terrenos, são é todos muito agarrados!» Fica o comentário, assim como fica outro que tem muito



Intervenção na fonte dos Braçais espera por melhores dias

que se lhe diga: «Sabes uma coisa? O povo da Arega só sabe dizer mal. Quando começou o Centro de Dia foram birras e guerras por causa de dois ou três metros de terreno e havia quem dissesse à boca cheia que aquilo não fazia falta nenhuma à freguesia; hoje é o que se vê! Já quando se fez o pavilhão, as piscinas e até o posto médico havia vozes a discordar. Agora é com o mercado, que há quem diga que é para ficar às moscas, e com a sede da ARCA. Só das obras do lar é que ainda não ouvi dizer mal, se calhar porque os corta-casacas também já estão a ir para velhos e faz-lhes jeito! Por isso te digo e repito, o povo da Arega só sabe é dizer mal...»

Isto dito por uma pessoa com mais de 70 anos é caso para séria reflexão. **A. M.**

Câmara subsidia mercado de Arega

A Câmara atribuiu 1658 contos para a construção do mercado de Arega, cujo orçamento ascende a 14 mil contos. As obras foram objecto de financiamento parcial através do programa LEADER ELOZ e correm oficialmente por conta da Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia de Arega, embora a direcção das mesmas seja da responsabilidade da Junta de Freguesia, que custeará a parte a autofinanciar.

RELIGIÃO

FÁTIMA – Santuário com ouro nazi no banco



O diário espanhol «El País» classificou, na sua última página, o assunto do ouro nazi do Santuário como *O outro mistério de Fátima*

O escândalo rebentou com uma notícia da *Visão*: o tesouro do Santuário de Fátima teve durante algum tempo, na década de 70, barras de ouro nazis, provavelmente em parte provenientes dos judeus expoliados antes de irem para as câmaras de gás.

Uma vez que o antigo Banco Pinto de Magalhães, à data depositário do muito ouro proveniente de Fátima, precisou de vender algumas reservas em certa altura, ao fazer a reposição incluiu 50 kg de metal precioso em barra, com a marca do III Reich.

O próprio reitor do Santuário, Luciano Guerra, confirmou isso mesmo, e mais: adiantou que soube desde sempre que aquele ouro fora dos nazis, mas afirmou desconhecer de onde veio e para onde foi. Apenas disse: «Graças a Deus, não o gastámos para comprar iates».

Sem comentários...



Ex-bispo de Setúbal, D. Manuel Martins:

«Os bispos devem saber como são geridos os dinheiros de Fátima»

A propósito das barras de ouro nazi, o bispo de Leiria/Fátima entende que doar algumas dezenas de milhar de contos para obras sociais, «purifica a memória». Mas a voz sempre ouvida do antigo bispo de Setúbal discorda, no que é acompanhada por D. Januário Torgal que diz ser assunto para a Conferência Episcopal e que «o ouro nazi é infernal e devia provocar horrores a quem o recebeu»



O BRASIL E OS SEUS EQUÍVOCOS –

CORRIA o ano de 1500 e o Reino exultava com a recente descoberta do caminho marítimo para a Índia. De então para cá, Lisboa transformara-se numa das principais cidades comerciais da Europa, disputando a Génova, a Veneza e mesma à Flândres, a liderança do comércio e do tráfego marítimo da época.

O Tejo registava um movimento inusitado de entrada e saída de barcos, de carga e descarga de mercadorias, de estivadores, de mercadores, comerciantes, gentes...

No meio de todo esse frenesim, aprontavam-se de novo as caravelas portuguesas com destino à Índia. No início do mês de Março desse ano, a armada portuguesa, sob o comando de um nobre de Belmonte, de seu nome Pedro Álvares Cabral, zarpou do porto de Lisboa e desta vez ninguém viu o Velho do Restelo, muito menos ouviu os seus improperios e os seus agoiros, como na primeira viagem.

O comandante, conhecedor das tormentas e avisado dos perigos, especialmente na passagem pelo cabo sul do continente africano, onde marinheiros de anteriores expedições contavam ter sofrido e enfrentado a ira diabólica de um gigante,

Boa Esperança, e desse modo resguardar-se dos ventos e evitar as tempestades por forma a fazer uma dobragem calma, pacífica e sem sobresaltos. Puro engano!

A volta foi tão larga que, passadas algumas semanas, o grito de "terra à

um outro continente existia para oeste do meridiano negociado.

A armada portuguesa desembarcara num novo território, num novo país, no país dos papagaios, em terras de Vera Cruz – por fim Brasil, em razão da abundância do pau brasil nesse território. Assim, por mero equívoco (?), estava feita a descoberta do Brasil.

Naquela época, "Dilatar a fé e o Império" era o lema das descobertas.

Pelo Império, logo aí fundaram a primeira colónia que designaram por S. Salvador da Baía, para onde viriam a ser enviados os primeiros colonos portugueses. Aí se instalaram e aí desenvolveram, em grandes roças, as culturas autóctones do cacau, da cana de açúcar e do café. Nessas roças, conquistadas a ferro e fogo aos indígenas, utilizaram mão de obra escrava, quer subjugando os derrotados locais quer mandando vir de África, especialmente de Angola, grandes quantidades de escravos negros. Na ânsia da riqueza rápida e fácil, partem pelo interior do sertão, inúmeros colonos destemidos e aventureiros que vão alargando o ter-



Caravela «Boa Esperança», réplica das naus da época de Pedro Álvares Cabral



Ameríndio da tribo Vaura, região da Amazónia, no Brasil

vista" punha em alvoroço a tripulação, ansiosos os missionários e estupefactos os comandantes. Das amuradas viram emergir um monte ao qual chamaram de "Pascoal", em homenagem ao período do calendário cristão que então se vivia. Já ia longo o mês de Abril, o mês da Páscoa, e no seu vigésimo segundo dia desembarcam em terra firme e segura, num local a que chamaram, por isso mesmo, de Porto Seguro.

Olhando à sua volta, os marinheiros vão descobrindo, por entre as árvores, na orla da floresta, estranhas criaturas, nuas e seminuas, de olhos esbugalhados, que ora apareciam embasbacadas ora desapareciam em movimentos coleantes no interior da selva. "São os índios, pois claro!" – afirmavam os marinheiros – "Se estamos na Índia, outro nome não poderão ter". E índios passaram a chamar-se, até hoje, mau grado as tentativas – sempre frustradas – de repor a nomenclatura justa, chamando aos índios do continente americano de "ameríndios". Então e os "índios", donde são afinal? Equívocos!!!

Consultam-se as Cartas, fazem-se medições, dissipam-se as dúvidas: a Índia não é.

Afinal Tordesilhas tinha razão de ser;



Carta de Pero Vaz de Caminha ao rei, comunicando o «achamento»

A.N. Torre do Tombo

a que chamaram Adamastor, tratou de tomar as devidas precauções.

À cautela, resolveu alargar a volta à volta do Cabo, já então denominado da

ritório, ao ponto dos limites do meridiano, tão laboriosamente estudados e negociados no Tratado de Tordesilhas, terem sido varados e estilhaçados pela força das armas e das catanas. "Erros de

– Da Descoberta ao Achamento



O imenso Brasil

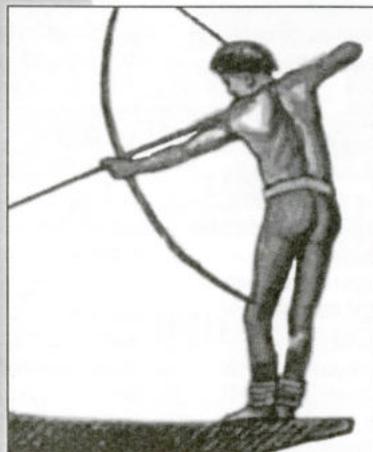
medição” – justificava a Coroa portuguesa aos Reis de Castela. Desses erros se fez, para oeste, a imensidão actual do território brasileiro.

Pela Fé se celebrou a primeira missa campal no local de desembarque, em Porto Seguro, a aí mesmo se colocou uma cruz como símbolo do cristianismo. Ao lado, para evitar confusões, fixou-se um marco, a assinalar a descoberta e a posse do território pela coroa portuguesa!

Como não podia deixar de ser a primeira colónia exhibe, ainda hoje, as marcas indeléveis da passagem dos portugueses e da evangelização. A cidade de S. Salvador é disso exemplo, ao ostentar orgulhosamente, o esplendor e a riqueza das inúmeras igrejas que aí se construíram. São tantas que diz-se existir uma, para cada dia do ano!!! Passe o exagero, mas são mesmo muitas.

De entre elas destaca-se a do Senhor do Bonfim que, pelo seu simbolismo, devoção e mística, viria a transformar-se no ex-libris da cidade e local de visita

obrigatória para qualquer visitante que se preze. No entanto e por paradoxal que pareça, tendo sido a primeira colónia a ser evangelizada nos princípios cristãos, é também aí que as outras religiões, trazidas de África pelos escravos negros, encontram o terreno fértil para se implantarem, desenvolverem e sobreviverem até aos dias de hoje. É vulgar verem-se, a par dos rituais do catolicismo, numa simbiose perfeita,



Ameríndio da época dos Descobrimentos

as manifestações de crenças e feitiçarias trazidas pelos barcos negreiros, transformando a Bahia numa cidade mística, fascinante, única e singular. São as rodas de capoeira (misto de dança e luta); os candomblés, locais de culto, onde estas manifestações atingem todo o seu esplendor através das danças, dos cânticos, dos trajes e da força espiritual evidenciada pelos “pais e mães de santo” pelas “feitas” e pelos “encantados”; são as macumbas, suspeitas e enigmáticas, feitas pela calada da noite, nos terreiros e cruzamentos... são as divindades – os Orixás – de nomes arrevesados que povoam o imaginário deste povo, cada qual com a sua “função” e “especialidade” a quem se pede, por tudo e por nada, como se a vida terrena estivesse umbilicalmente ligada à sabedoria, à vontade ou ao capricho de um Oxóssi, de um Exu, de Yansã ou mesmo de Yemanjá – a deusa do mar e dos navegantes.

Durante mais de trezentos anos o Brasil foi, para Portugal, a sua jóia da coroa. De lá foram trazidas imensas riquezas que em vez de terem servido para enriquecer e desenvolver o País foram utilizadas pela Corte e por uma clique diminuta dos seus apoiantes, em gastos sumptuosos e em projectos megalómanos, num fartar vilanagem. O ouro e demais pedras preciosas bem como as matérias primas, foram vendidas directamente para a Europa e os respectivos proventos gastos, na importação de caríssimos e sumptuosos bens, utilizados na alimentação do fausto e da luxúria em que viviam as classes dominantes; e também na satisfação dos caprichos, fúteis, levianos e grotescos dos reis e rainhas de então.

Perante esta situação, o mal-estar começou a alastrar na sociedade portuguesa e atingiu o seu ponto culminante com a eclosão da guerra civil, que viria a opor os partidários do liberalismo, aos defensores do absolutismo reinante.

Em consequência destes confrontos, D. Pedro, derrotado,

haveria de fugir para o Brasil donde, dando satisfação ao crescente movimento independentista, que aí começara com o célebre “grito do Ipiranga”, proclama a independência do Brasil.

Acabavam-se assim os privilégios e a abastança de meia dúzia de poderosos sem escrúpulos. A torneira fechara-se, mas as riquezas continuavam lá. Não vindo, mas existindo, havia que ir ao seu encontro. Foi o que aconteceu com milhares de portugueses até meados deste

século que, na mira do “eldorado” e da melhoria das

suas vidas, cruzaram o Atlântico, em levadas sucessivas de ambição e de esperança. Muitos foram bem sucedidos, outros nem por isso, mas todos contribuíram para o desenvol-

volvimento daquele País. Mas recentemente,

o Brasil continuou ser um país de acolhimento, dando exílio a políticos escorraçados e novas oportunidades a patrões saneados. Por isso, foi demonstrando alguma ingratidão que a sociedade portuguesa reagiu, de forma hostil e xenófoba, à entrada no país dos cidadãos brasileiros durante a última década. O epifenómeno dos dentistas, sendo caricato, é elucidativo.

Por estas e outras razões (que já aqui não cabem) é que o Pedro Álvares desapareceu e ficou simplesmente...” O seu Cábrcou qui descobriu o Brásiu em 1500!... Então o povo brásilero tá comémorando os 500 anos do seu áchamento, n’ê?!”

Não há acordo ortográfico que nos valha, no entanto...

O Brasil é um país fascinante: pelas suas belezas naturais e pelo carácter do seu povo.

Alguém disse um dia: “Se Deus existe... Ele é brasileiro”.

Também acho!



Pedro Álvares Cabral (gravura da época)



CARLOS ALVES FERREIRA
ECONOMISTA

JORGE SAMPAIO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PEREGRINAÇÃO REPUBLICANA



DR. FERNANDO MANATA:

«É URGENTE RESOLVER OS PROBLEMAS FINANCEIROS DOS MUNICÍPIOS POBRES»

No discurso de boas-vindas, o Presidente da Câmara figueiroense começou por fazer um breve historial do concelho, referindo a contradição existente entre as belezas naturais que normalmente estão associadas às regiões do Interior e as dificuldades sentidas pelas populações dessas zonas, o que conduz à procura de melhores condições de vida noutras paragens e à consequente desertificação humana.

Salientando que a economia na área do município depende em parte do sector agro-florestal, embora 43% do emprego seja absorvido pelos serviços, o Dr. Fernando Manata enumerou o que considera prioridades urgentes para o desenvolvimento do concelho e da região: incremento da rede viária, nomeadamente a «concretização do IC8, entre Castelo Branco e Figueira da Foz, e o lançamento do IC3, entre Coimbra e Tomar»; encontrar soluções para «o abastecimento de água em alto ao concelho»; a nível de saúde, criação «de um Serviço de Atendimento Permanente, 24 horas por dia»; apoio social, prossecução do Projecto de Luta contra a Pobreza e «criação de um centro comunitário concelhio»; e resolução dos problemas financeiros, comuns aos municípios pobres, «sem capacidade de gerar receitas próprias», no âmbito da Lei das Finanças Locais, que deve ter uma vertente mais solidária.

O autarca referiu depois a Casa da Cultura/Clube Figueiroense (que seria mais tarde inaugurada pelo Presidente da República) como um exemplo das infra-estruturas levadas a cabo pelo município, em

CORRIA o ano de 1964. A vila de Figueiró dos Vinhos engalanava-se para receber a visita de Américo Tomás, Chefe de Estado na altura, que veio com a missão de inaugurar as casas do Vale do Rio, construídas pelo Governo de Salazar, no âmbito do então chamado Património dos Pobres, para os moradores daquela aldeia que viram as suas habitações arder num dos maiores incêndios de sempre ocorridos na região. Foi uma visita de propaganda, para mostrar a magnanimidade do regime e colher os elogios respectivos.

Ano 2000, 21 de Abril. Outro Chefe de Estado visita Figueiró. Fez igualmente uma inauguração, embora não fosse esse o objectivo primordial, e ouviu os encómios da praxe.

Mas também ouviu queixas e reivindicações, reconhecendo, por sua vez, que neste país nem tudo são rosas. E esta é a grande diferença, separada por 36 anos, e que se resume numa palavra: democracia



parceria com o Governo, tendo em vista o bem-estar da população, não deixando de lembrar o Dia da Floresta e Dia da Poesia, efemérides comemoradas exactamente nessa data.

A atribuição ao Dr. Jorge Sampaio do título de cidadão honorário de Figueiró dos Vinhos foi igualmente realçada pelo presidente da Câmara, que assinalou o facto de ser esta, no actual regime democrático, a primeira visita ao concelho de um Chefe de Estado em exercício de funções, o que também não acontecia desde 1964.

DR. JORGE SAMPAIO:

«DEVEMOS COMBATER DEMOCRATICAMENTE OS QUE NÃO TRABALHAM»

Falando de improviso e baseando-se nas notas que foi tomando ao longo do discurso do Dr. Fernando Manata, o Presidente da República começou por agradecer a atribuição da medalha do concelho, prometendo fazer o «possível para não esquecer a responsabilidade que está sempre ligada a estes diplomas».

Perguntou-se depois que sentido teria para o cidadão comum «esta peregrinação republicana pelo Interior, porventura mais esquecido», lembrando que uma república democrática terá de «ter a dimensão de não excluir ninguém do processo de desenvolvimento» tendo os seus representantes o dever de «auscultar as aspirações e expectativas» das populações.

Relembrando a sua antiga condição de autarca (na Câmara Municipal de Lisboa), afirmou-se solidário com os que, «eleitos para estarem à frente dos seus concelhos, têm uma pesada responsabilidade no dia-a-dia», por serem conhecidos de todos os que os elegeram.

Ao condenar a tendência nacional para culpar os políticos de todos os males e atrasos a que estamos sujeitos, o Dr. Jorge Sampaio defendeu que, para um processo dinâmico de desenvolvimento, é necessário «combater democraticamente os que não trabalham e não fazem nada, os que não são capazes de pôr o seu talento ao serviço da comunidade»; todos devem dar o seu contributo para o progresso, «sem subir na vida à custa dos outros».

A missão do Presidente da República, no seu entender, é «dar voz àqueles que, apesar do muito esforço feito, ainda não são ouvidos» de forma a obviar ao «esquecimento, à distância, à dificuldade de atrair investimentos», enfim, de evitar o abandono das populações. É preciso fazer «elevator a voz para que os investimentos, as opções, as decisões, possam ter como horizontes – e é necessário que tenham – o País no seu conjunto. Este é o sentido fundamental desta minha visita ao interior do distrito».

Focando depois o tema da finanças locais, cuja lei os autarcas dos pequenos municípios consideram pouco solidária, Jorge Sampaio considerou que «temos de encaminhar as coisas para fazer alguma correcções; um escudo de investimento não tem significado numa grande cidade, mas num pequeno concelho tem muita importância».

A finalizar, o Presidente da República demonstrou confiança no futuro do País, que actualmente considera com muito melhores condições do que há 30, 20 ou mesmo 10 anos atrás, mas lembrou que é preciso ambição. «Não temos petróleo nem diamantes, mas possuímos energia, capacidade e inteligência que precisamos de pôr ao serviço do desenvolvimento de Portugal».

JORGE SAMPAIO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS OS TRABALHOS DO PRESIDENTE



O casal presidencial chegou ligeiramente atrasado e começou logo a distribuir apertos de mão e beijinhos. Depois, passagem de revista à guarda-de-honra, frente aos Paços do Concelho, e ouvir (e cantar) o hino, executado a rigor pela Filarmónica. Sessão solene, num salão nobre onde mal couberam os convidados oficiais e a imprensa, e toca a ir pegar numa pá para fingir que se plantava uma árvore. De seguida, descerrar a lápide comemorativa na inauguração da Casa da Cultura e ouvir novamente a Filarmónica numa breve (e excelente) actuação. E adeus, que ainda faltava Alvaiázere e já era quase noite.

Vida de presidente em "quase-campanha" não é fácil.



Fotos: António Teixeira



Textos: Almiro Morais



O Manjar do Marquês

U
T
I
L
I
D
A
D
E

T
U
R
Í
S
T
I
C
A



G
E
L
A
T
A
R
I
A

A
R
T
E
S
A
N
A
T
O

Café ☆ Restaurante ☆ Snack-Bar ☆ Adega Típica
Preços especiais para Casamentos, Grupos e Agências de Viagens

TELEFS.: 236 21 81 53 • 236 21 81 94/5 FAX: 236 21 88 18

Estrada nacional n.º 1 - 3100 Pombal

tintas dalge

a sua escolha em pintura

E-mail: tintasdalge@mail.telepac.pt

Tels.: 236 551030 - 236 551031 (RDIS) Fax: 236 551032 (RDIS), Parque Industrial, Lote 14 - 3260 Figueiró dos Vinhos

ZULMIRA FERNANDES
ADVOGADA

TEL. 236 55 23 13 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EUGÉNIO MARTINS DA SILVA
JANUÁRIO OLIVEIRA

Encarrega-se

ESTUQUES
PINTURAS
AFAGAMENTOS DE PAVIMENTOS
COLOCAÇÃO E ENVERNIZAÇÃO

Avenida da Suécia, N.º 20 - 20-A
2745 CASAL DE CAMBRA

Telefone: 21 980 15 16
Telemóveis | 96 570 39 50
96 252 64 51

OFICINA AUTO
JOÃO LUÍS
ALMEIDA

Beetle Novos - Vendemos

especialistas Audi VW

RUA 8 DE JUNHO, LT. 25, N.º 84-A
BAIRRO DA MIMOSA - 2675 ODIVELAS • TEL/FAX: 21 9377801

BMW • AUDI • VW • MERCEDES - DIRECTAMENTE DA ALEMANHA
NOVOS E USADOS - TODAS AS MARCAS

JOSÉ GOMES
MADEIRAS E DERIVADOS

Telemóvel 0931 537 459
Valbom - Arega - 3260 Figueiró dos Vinhos

RUANA CABELEIREIROS
Cabeleireiro Unissexo e Ourivesaria

RUANA 1 - Av. Dr. Brandão de Vasconcelos, 49 - B
ALMOÇAGEME - 2710 Colares
Telef.: 21 929 18 44

RUANA 2 - Rua do Grémio, 3 - 5
JANAS - 2710 Sintra
Telef.: 21 928 36 15

Gerência de Zulmira da Silva Simões Carvalho

MARQUES
CAFÉ • RESTAURANTE • RESIDENCIAL

ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS
DORMIDAS, CASAMENTOS
BAPTIZADOS, BANQUETES

TELEF. 236 63 62 73
3250 CABAÇOS
ALVAÍZERE

Miranda & Miranda, Lda.

ARMAZENISTAS:

Adubos, Rações, Agro-Qulmicos; Produtos de Limpeza, Plásticos, Papeleria, Miudezas, Electrodomésticos

Tels: 236636262 • 236636282 • Fax: 236636416 • 3250 CABAÇOS

António Mano Simões

Construção e Reconstrução de todo o tipo de casas Antigas e Modernas. Construção de Piscinas de toda a forma e medida (com revestimentos: Mosaico, Leiner e Alcor Vulcanizado)

Telefone (036) 641209 • Telemóvel 0931 - 41 97330
Bragas - 3260 Arega - Figueiró dos Vinhos

ADELINO DA SILVA
SIMÕES & FILHO, LDA.

MATERIAIS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

AZULEJOS
PAVIMENTOS
CASAS DE BANHO
TINTAS

FERRO
CIMENTO
FERRAGENS
TUBOS E ACESSÓRIOS

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS, MANUAIS E MECÂNICAS

AJUDAMOS A CONSTRUIR A HABITAÇÃO DO FUTURO!

VISITE O NOSSO SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Telef.: 236 63 661 51
Fax: 236 63 62 38

CABAÇOS
3250 ALVAÍZERE

CARRIBLOCO
Materiais de Construção, Lda.

TELEF. 249 366 483 • TELEM. 917 294 523
2240-310 CARRIL - DORNES - FERREIRA ZÊZERE

EDUARDO DOS SANTOS DAVID

AUTOMÓVEL DE ALUGUER
SERVIÇO PERMANENTE

☎ 236 644106 (café) - 236 641201 (resid.) • telem. 91 7207987
CASTANHEIRA - AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António Teixeira Silva

Telem.: 91-7582260
Telef.: 236-644844
BREJO - AREGA

JOSÉ DA CONCEIÇÃO CABRAL

MOAGENS DE FARINHAS EM RAMA E PENEIRADA PARA PANIFICAÇÃO E USOS CULINÁRIOS
Venda de RAÇÕES E CEREAIS
FILIAL EM RIBEIRA DO BRÁS
SEDE: CABAÇOS - Alvaíazere

☎ 236 636175

CALMIRO FÉ

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ

SERVIÇO DE BAR E SALA DE JOGOS

JUNTO AO ADRO

TeL. 236 - 644594
AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OURIVESARIA • RELOJOARIA

GRANDE SORTIDO DE: PULSEIRAS E FIOS, ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

de Mário Teixeira Morais
SEDE: AVELAR - FILIAL: CABAÇOS

MANUEL TEIXEIRA SILVA
ESTUCADOR
TRABALHOS POR ORÇAMENTO
Tel. 236 - 644284
BREJO - AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RAUL ONOFRE DA SILVA HENRIQUES

Pronto-a-vestir
Venda e aplicação de alcatifas
Electrodomésticos
Revestimentos para automóveis

ENQUANTO O SEU CARRO ATESTA NAS BOMBAS DE GASOLINA DE AREGA, PROVE OS PETISCOS DO CAFÉ-BAR E VISITE A EXPOSIÇÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS

AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tels: 236 641135-236644280
Telem.: 0931 266719

SAÚDE e CULINÁRIA

AZEITE MELHORA COLESTEROL

Uma equipa médica norte-americana chegou à conclusão de que o consumo diário de apenas três a quatro colheres de sopa de azeite extra-virgem equilibra a tensão arterial e legitima a redução da medicação em doentes hipertensos. Num estudo publicado no jornal da American Medical Association (Associação Médica dos Estados Unidos da América - AMA), um conjunto de seis investigadores revela testes conclusivos partindo de uma amostra de 23 pacientes hipertensos. Os 11 homens e 12 mulheres ficaram sujeitos ao longo de meio ano a uma dieta de gorduras monossaturadas (azeite extra-virgem), alternada nos seis meses seguintes com polissaturadas (óleo de girassol). No regime foram estí-puladas 8368 calorias para os indivíduos do sexo masculino e 6276 para o feminino, contendo as mesmas percentagens de proteínas (17%), hidratos de carbono (57%) e fibras (35 gramas), e diferindo unicamente nos lípidos monossaturados e polissaturados. Além dos factores energéticos, teve em conta os minerais (sódio, potássio e cálcio), incidindo nos vegetais e frutas, tendentes a equilibrar a tensão arterial.



Os nutricionistas aconselharam que as gorduras não fossem empregues na confecção dos alimentos, mas acrescentadas depois, numa proporção de quatro colheres de sopa para os homens e três para as mulheres. O álcool foi excluído e só três pessoas beberam um copo de vinho às refeições, fossem mono ou polissaturadas. Os pacientes estiveram sujeitos a rigorosas medições da tensão arterial e ritmo cardíaco, bem como a análises ao sangue e à urina, para determinar respectivamente os níveis de glucose, colesterol e triglicéridos, ou de sódio e potássio, praticando simultaneamente exercícios isométricos (manutenção). No fim, os resultados ganharam expressão surpreendente, levando à conclusão de que o azeite extra-virgem não só equilibra a tensão arterial e legitima a redução da medicação em doentes hipertensos, como favorece os baixos níveis de colesterol e insulina — ideal para diabéticos —, prevenindo lesões cardiovasculares e a aterosclerose.

MUNICÍPIOS MAIS ACTUANTES NA EDUCAÇÃO E NA SAÚDE APÓS CORRECÇÃO DOS CRITÉRIOS DA LEI DAS FINANÇAS LOCAIS

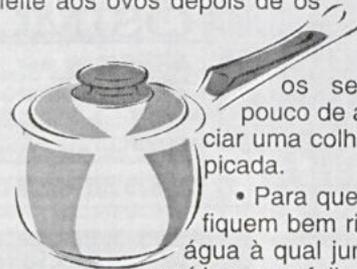
O ministro Fernando Gomes, anunciou que o Governo vai reforçar as competências das autarquias, nas áreas da educação e da saúde.

«Vamos formalizar com a Associação Nacional de Municípios o primeiro conjunto de medidas, que deve estar pronto até Setembro, para que o Orçamento de Estado de 2001 já o acolha». No campo da educação, Fernando Gomes adiantou que o Governo vai alargar as competências dos municípios, que actualmente só tutelam as escolas primárias e do 1.º ciclo do ensino básico. Futuramente vão passar a cobrir todos os estabelecimentos até ao 9.º ano de escolaridade. Quanto à saúde, os municípios passarão a ter competências, nomeadamente, na construção e manutenção de centros de saúde.

O ministro adiantou que os critérios da distribuição de verbas ao abrigo da Lei das Finanças Locais «estão a ser corrigidos», dotando os municípios mais pequenos de uma compensação adicional, para a correcção das assimetrias regionais.

- Se não consegue cozer o arroz sem que fique colado experimente deitar na água, durante a fervura, algumas gotas de limão.

- Não consegue fazer com que a sua omelete fique bem fofa? Junte uns pedaços de miolo de pão embebido em leite aos ovos depois de os



bater.

- Frite a sua omelete ou os seus ovos mexidos num pouco de azeite no qual deixou amaciar uma colher de sopa de cebola bem picada.

- Para que ao cozer as gambas elas fiquem bem rijas deixe primeiro ferver a água à qual juntou bastante sal, pimenta moída e uma folha de louro; quando levantar fervura deite umas gotas de vinagre e em seguida as gambas. Deixe novamente levantar fervura e retire-as mergulhando-as imediatamente em água na qual deitou bastantes cubos de gelo.

- Se vai assar um peru ou uma galinha e tem medo que a carne fique demasiado seca, derreta um pouco de manteiga e com uma seringa (já se vendem seringas própria nas lojas de utensílios de cozinha mas se não a tiver compre uma na farmácia) injecte a gordura no peito e nas coxas da ave. Se quiser dar-lhe um sabor mais especial pode juntar à manteiga enquanto a derrete alguns dentes de alho e ervas aromáticas.

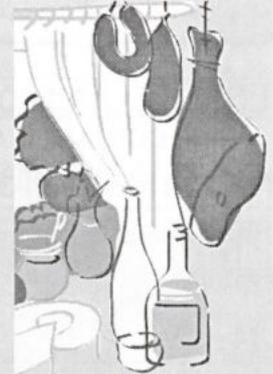
UMA RECEITA... AÇORDA DE BACALHAU

Ingredientes:

300 gr de bacalhau; 2 cebolas; 2 alhos; 3 tomates; 2 dl azeite; 1 folha de louro; 6 ovos; pão de trigo (cerca de 1/2 kg); sal q.b.; pimenta q.b.

Confecção:

Faz-se um refogado com as cebolas às rodelas, o azeite, o alho, o tomate aos cubos e o louro. — Depois, introduz-se o bacalhau às lascas, sem pele nem espinhas, e um pouco de água e deixa-se cozer até apurar. — Corta-se o pão às fatias finas, que se juntam ao preparado anterior, e acrescenta-se a água necessária para absorver o pão. — Abrem-se seis pequenos buracos na açorda, para se escalfarem os ovos, em lume brando. — Serve-se quente.



TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros	236 55 21 22
GNR	236 55 24 44
Câmara Municipal	236 55 95 50
Centro Saúde Fig. Vinhos	236 55 17 27
Posto Médico Arega	236 64 42 33
Hospital da Misericórdia	236 55 21 33
Farmácia Correia	236 55 23 12
Farmácia Serra	236 55 23 39
Farmácia Vidigal	236 55 24 41
Farmácia Cabaços	236 63 62 58
Número nacional de emergência	112

ESTUCARTE
SOCIIDADE DE ESTUQUES, LDA.

GERÊNCIA DE:
José Conceição Mano

Praceta à Rua João de Deus
N.º 1 - 2.º Dto. - 2685 SACA VÉM

Telf. 21 9530200
Telem. 91 9522813

SE
PRECISA
DE
OU

ÁGUA  LUZ 

contacte **MANUEL DE JESUS**
Telf. 236 644247 • Avelais • AREGA

JOSIMOLAS

DE *José Bernardes Simões*

 MOLAS P/ TODOS OS VEÍCULOS
ATRELADOS DE CAÇA
MECÂNICA GERAL
D&B INDUSTRIAL
ÓLEOS • FILTROS

FABRICO E MONTAGEM

☎ 236 623 251 • 3240 CHÃO DE COUCE

OURIVESARIA LOURENÇO
Relógios, Ouro e Jóias

 TAÇAS TROFÉUS MEDALHAS

ESPECIALISTAS EM ÓPTICA MÉDICA

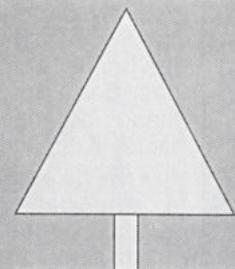
Tel.: 236 55 21 05 - Figueiró dos Vinhos

ADELINO SANTOS COELHO

 AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
SERVIÇO PERMANENTE
AREGA - 3260 FIG. DOS VINHOS

praça - 236 644260
resid. - 236 644246
telem. - 91 7253579

AMÉRICO MARTINS
TRANSPORTES DE ALUGUER
MUDANÇAS PAÍS E ESTRANGEIRO
R. S. Martinho, 9 - Alto da Serra
Baixa da Banheira • Tel. 21 2944816



J. F. & I. L.

José Freitas & Irmãos, Lda.
COMÉRCIO DE MADEIRAS E
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
TELEF. 236 644230
BRAÇAIS - 3260 AREGA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

COMÉRCIO MISTO E BAR

José Henriques Balaio

AGENTE DE SEGUROS:
• IMPÉRIO
• BONANÇA
• TRANQUILIDADE
• INTER ATLÂNTICO

RAÇÕES ADUBOS UTILIDADES

CASA FUNDADA EM 1922

VISITE-NOS
NÃO QUEREMOS (SÓ)
VENDER MÓVEIS
QUEREMOS FAZER AMIGOS!

MÓVEIS MIK

CABAÇOS
3250 ALVAIZERE
236 636235

LEONEL da SILVA GOMES

Pintor de
Construção Civil

☎ 236 636052
CASALINHO SANTANA - AREGA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Retiro Figueiras
snack-bar
restaurante

agora com
amplio salão
para banquetes

☎ 236 553258
CHÃOS - FIG. VINHOS

ESSERP - ESCRITÓRIOS DE SERVIÇOS E PROJECTOS, LDA.
CONTABILIDADE, CONTENCIOSO, ESTUDOS

Tel. 236 552313 • 3260 Figueiró dos Vinhos

FACTURAS **CALENDÁRIOS**
cartões de visita T-SHIRTS PROMOCIONAIS
GUIAS DE TRANSPORTE LOGÓTIPOS E EMBLEMAS
FOLHETOS E BRINDES PUBLICITÁRIOS

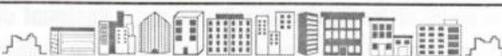
contacte pelo telefone 21 9333194
e diga o que pretende...

NÓS FAZEMOS!

 empreiteiro
de construção civil

FERNANDO GRACA CARVALHO

☎ 236 644181
Castanheira - 3260 AREGA • Figueiró dos Vinhos

 **MÁRIO FERNANDES RODRIGUES**
ESTUCADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Rua S. Domingos, Vivenda Porto, Lote 8, 1.º Dto.
VALE GRANDE - 1675 PONTINHA • Tel. 21 9804017 • Telem. 96 6003747

ESTE ESPAÇO PODE SER SEU,
BASTA FAZER AQUI PUBLICIDADE

Rentabilize o SEU negócio ajudando o SEU jornal

Contacte-nos - os nossos preços são uma pechincha!

CAFÉ E MINIMERCADO

Adubos agência  
farinhas JOKER gerência de 
gás Camilo Barata Rodrigues
mercearias Castanheira - AREGA - Fig. Vinhos
e afins

Tel. 236 644106

MANZU



MISERICÓRDIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS PROJECTO DO CENTRO COMUNITÁRIO APROVADO

Foi incluído no PIDDAC o financiamento para o projecto da Santa Casa da Misericórdia referente à construção do Centro Comunitário de Figueiró dos Vinhos, obra a levar a cabo em terrenos que aquela instituição de solidariedade possui junto ao antigo hospital e centro de saúde do concelho, e que custará 200 mil contos.

Há vários anos que este projecto se encontrava em fase de candidatura, tendo a edilidade envidado todos os esforços para conseguir a aprovação de verbas para a sua realização, o que agora sucedeu.

Esta obra reveste-se de grande alcance a nível concelhio, pois permitirá actividades em várias valências de carácter social, em todos os níveis etários. Actualmente já funciona em instalações alugadas, mas apenas só

para crianças, proporcionando-lhe actividades lúdicas e culturais, apoio à preparação de aulas e ocupação de tempos livres.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos tem já em fase de adjudicação o empreendimento de reconversão do antigo hospital em Uni-



Foto GADEL

Edifício do Centro de Apoio Ocupacional, na Ervideira

dade de Apoio Integrado, em parceria com a Segurança Social, a Administração Regional de Saúde e a própria Câmara Municipal. Esta Unidade contará com 25 camas para doentes em regime de ambulatório, além de gabinetes para consultas de especialidade. As obras de reconversão a efectuar ascenderão a 150 mil contos.

Outra obra de inegável interesse levada a cabo pela Misericórdia de Figueiró é o Centro de Apoio Ocupacional da Ervideira, inaugurado a 9 de Setembro do ano passado pelo Ministro

da Solidariedade Social, Dr. Ferro Rodrigues. Este estabelecimento, construído no âmbito do Projecto de Luta contra a Pobreza, foi subsidiado pelo Ministério em mais de 90 mil contos e destina-se a deficientes com problemas mentais, físicos ou orgânicos. Actualmente é frequentado por nove utentes, alguns da freguesia de Arega, que formam dois grupos orientados por uma psicóloga e duas monitoras. Junto ao centro funciona um espaço hortofrutícola, com culturas em estufa. A Santa Casa da Misericórdia propõe-se ainda adaptar a lar para crianças em risco outro edifício que possui, também na Ervideira, caso obtenha os financiamentos necessários.

São ainda da responsabilidade desta instituição de solidariedade social a Creche/Casa da Criança e o Lar de Idosos e Centro de Dia e Apoio Domiciliário de Figueiró dos Vinhos.

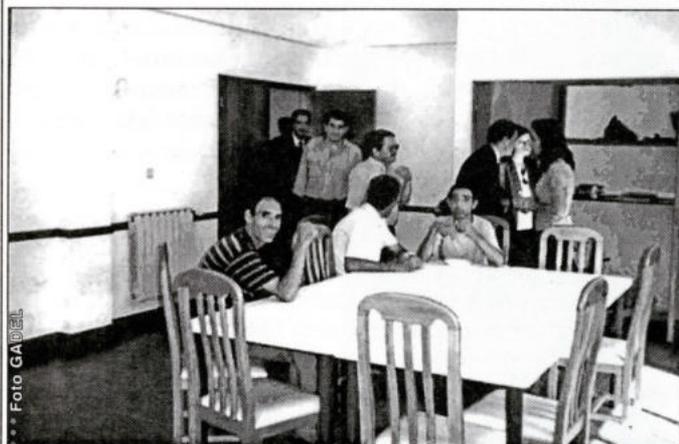


Foto GADEL

Alguns utentes do CAO em dia de visitas importantes

CAMPO DE FUTEBOL - REMODELAÇÃO PARA BREVE

COM um custo total de 133 mil contos, vai ser aprovado pela Câmara o projecto da 2.ª fase do Parque Desportivo (campo de futebol), essencialmente no que diz respeito à construção de ban-

casas e balneários, assim como a criação de estacionamento adequado para autocarros, deficientes e público em geral.

O recinto desportivo ficará com 1024 lugares sentados, distribuídos por 12 sec-

tores, e uma tribuna coberta com capacidade para 92 lugares.

Para esta obra será apresentada candidatura ao III Quadro Comunitário de Apoio.



VOZ d'AREGA
MEMBRO REGIONALISTA

Registos no Instituto da Comunicação Social:
Publicação Periódica n.º 117 450
Empresa jornalística n.º 217 449

PROPRIEDADE: ARCA - Associação Recreativa e Cultural Areguense
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

3250 AREGA - FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Contribuinte n.º 501 078 860

Director: Almiro Antunes Morais • Director-Adjunto: Pedro Alves Ferreira

Colaboradores: Céu Coelho; Alice Baião Morais; Alice Dias; Dr. Carlos Manuel Alves Ferreira; Dr.ª Helena Serra Fernandes; Dr.ª Irene Borges; Dr.ª Elsa Morais Lopes; Fernanda Morais; Américo Silva Ferreira; António Teixeira Silva; Emídio Borges Gomes (Brasil); Lara Morais; Manuel Conceição Lopes; Manuel Sequeira; Padre Anibal Henriques; Licínio Ribeiro Gomes; Maria da Glória; Paulo Marçal; Rui Lopes

Redacção: Filial em Lisboa - Trav. Limoeiros, A - r/c dtº. - 1675-877 Famões - Telefone: 21 9333194 - vozdarega@mail.telepac.pt
Composição, paginação e impressão: A. M. M. M. - Bairro das Queimadas - 1675 Famões - Fax: 21 9331708

Tiragem deste número: 2000 exemplares
Preço avulso: 100\$00 - 0,5 euros (IVA 5% incluído) • Assinatura anual: 1000\$00 (IVA 5% incluído)

«O jornal Voz d'AREGA é um órgão independente de informação regional» (do Estatuto Editorial)

VIVO CARNAVAL

de Figueiró



Início do desfile,
junto à Casa do Povo



Desfilando
na Avenida

O PANCADISTA



Embora não integrasse a representação «oficial» areguense, este instrumentista às três pancadas compareceu em Figueiró e teve honras de concerto. Nesta foto foi «apanhado» à porta do café dos Braçais.



Os nossos foliões junto à Casa da Criança

É certo que o tempo é já de Quaresma, mas não ficará mal recordar através de imagens o que foi a representação da nossa freguesia no Carnaval de Figueiró. Este ano, ao contrário do que é tradicional, optou-se por não apresentar carro alegórico e apenas um corpo de jovens figurantes que desfilou e dançou com muito colorido ao som de uma banda que interpretava, ao vivo, música sugestiva.

Mais uma vez a organização da nossa representação esteve a cargo da Associação Recreativa e Cultural Areguense, fazendo jus a uma das suas atribuições estatutárias – a promoção de actividades de carácter social.

As despesas desta representação ascenderam à «módica» soma de 208.876\$00, sendo que o subsídio concedido para o efeito pela autarquia ficou muito aquém desta verba, embora a Junta de Freguesia de Arega oferecesse o lanche aos participantes, o que aliviou um pouco os encargos.

De qualquer forma, foi mais uma representação condigna da nossa freguesia naquele que é considerado o melhor (e único) Carnaval do Norte do distrito de Leiria.

AS
Almiro J. Silva, Lda.
CONSTRUÇÃO. ANDARES. PRÉDIOS

Escritórios: Av. 5 Outubro, 256, 3.º Esq.
1600-038 LISBOA
Tels.: 21 7952994 / 21 7910980
21 9423377 Fax: 21 7952996

MEIO SÉCULO A BEM SERVIR

Risauro
RESTAURANTE

Gerência de Evaristo Borges e António Costa
AVENIDA DE PARIS, 4-B – TELS.: 218486651 / 218480838 – 1000 LISBOA

EVARISTO ALVES DIAS

MÁQUINAS AGRÍCOLAS • MOTOS, MOTORIZADAS E BICICLETAS MULTIMARCA • ATOMIZADORES • MOTO-SERRAS • MOTOBOMBAS
ROÇADORAS MECÂNICAS • ESMAGADORES • TUBO PLÁSTICO • ELECTROBOMBAS • ACESSÓRIOS • REPARAÇÕES GERAIS • ETC.

Agente: **Jonsered**

TELEF./FAX: 236644283 • TELEMÓVEL: 917258905 – BRAÇAIS - 3260 AREGA (FIG. VINHOS)